



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ESTÁGIO SUPERVISIONADO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: VIVENCIANDO O PRINCÍPIO AÇÃO-REFLEXÃO-AÇÃO

Joquebede Zacarias Alves¹; Alécia Rodrigues de Abreu²; Elayne Bezerra Ribeiro³; Fernanda Fernandes da Silva⁴; Môngolla Keyla Freitas de Abreu⁵

¹Universidade Estadual do Ceará. joquebede.alves@aluno.uece.br; ²Universidade Estadual do Ceará. aleciasales@gmail.com; ³Universidade Estadual do Ceará. elayne.ribeiro@aluno.uece.br; ⁴Universidade Estadual do Ceará. fernanda.fernandes@aluno.uece.br; ⁵Universidade Estadual do Ceará. mongolla.abreu@uece.br.

Resumo

O Estágio Curricular constitui uma etapa importante para a aquisição e o aprimoramento de conhecimentos e de habilidades essenciais ao exercício profissional, que tem como função integrar teoria e prática. Essa atividade propicia ao licenciando relacionar diretamente os conhecimentos teóricos, científicos e pedagógicos com a prática docente. Diante disso, o presente artigo traz um relato de experiência vivenciada nos períodos de planejamento, observações e regências da disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade Estadual do Ceará (UECE). O objetivo desse trabalho é socializar as experiências do Estágio Supervisionado, tendo em vista proporcionar a reflexão sobre a prática de ensino, a partir da percepção de alunas estagiárias, norteadas pelo princípio da ação-reflexão-ação. A experiência aqui apresentada foi realizada em uma escola da rede pública de ensino do município de Jucás, Ceará. A vivência durante o Estágio Supervisionado é experiência de grande relevância, pois as estagiárias tiveram a oportunidade de experimentar diversas ações desenvolvidas no âmbito escolar e, como consequência, (re) pensar sobre a prática docente, antes e durante o estágio, norteadas pelo princípio da Ação-Reflexão-Ação. Tal experiência proporcionou uma perspectiva investigativa e problematizadora da prática docente, incentivando-as a reelaborar fazeres quando de sua futura atuação profissional no espaço escolar. Por fim, a prática do estágio apontou a possibilidade de desenvolvimento de um trabalho mais significativo na formação de cidadãos, éticos, críticos e atuantes socialmente.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem, Prática de Ensino, Docência.

Introdução

O Estágio Supervisionado em cursos de Licenciatura é compreendido como espaço em que os saberes pedagógicos não ocorrem de forma estanque, mas sim pela interação entre as várias áreas de conhecimento (BARREIRO; GEBRAN, 2006). É um tempo dedicado à intensa reflexão sobre a práxis educativa, envolve desde pesquisas didáticas em construção a práticas docentes cotidianas, transpondo a concepção de uma formação docente decididamente teórica. Através do estágio é possível proporcionar momentos de interação, uma vez que há contato com o campo de atuação profissional, os conhecimentos adquiridos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

no curso são encadeados à realidade, oferecendo assim oportunidades de obter experiência.

A prática de ensino, atualmente, indica a indispensável articulação da formação inicial com a prática profissional. Ao passo que essa interação intrínseca auxilia na construção da identidade do futuro profissional da educação, propicia uma vivência da atividade docente cercada de orientações e cuidados, contribuindo simultaneamente com a formação inicial do estagiário e a formação continuada do professor supervisor. Desse modo, Ghedin (2007) afirma que o estágio como estudo é uma prática pedagógica que envolve mais do que uma organização do trabalho nas escolas. O estágio é uma atividade obrigatória para os alunos de cursos de Licenciatura, pois desta forma o aluno-professor pode construir um campo vasto de saberes e práticas necessárias para o bom desempenho profissional.

É durante o Estágio, geralmente, que o licenciando estabelece seu primeiro contato com a sala de aula da Educação Básica, na condição de futuro professor. Etapa crucial para o reconhecimento da importância da relação entre os conhecimentos pedagógicos e científicos, consequentemente para a constituição de avanços na prática de ensino. Além disso, é neste momento que o professor em formação terá a oportunidade de perceber a relevância do processo ensino-aprendizagem na construção de uma sociedade mais justa social, política e economicamente.

Essa reflexão, na formação do professor, é fundamental porque é refletindo na prática de ontem, de hoje, que se pode melhorar na futura prática. Para Mizukami (2002), o conceito de reflexão se refere como um percurso para o aperfeiçoamento da prática, contribuindo nos erros e acertos, bem como buscando construir novos caminhos para o seu desempenho profissional. É com esse intuito que o educador deve refletir e analisar a sua prática, para compreender os dilemas e enfrentar os novos desafios da profissão docente.

Identifica-se, portanto, a importância de perceber de forma reflexiva as ações desenvolvidas ao longo Estágio Supervisionado, diretamente relacionadas à práxis educativa, contribuindo para a promoção de avanços significativos na prática docente. O trabalho em questão é um estudo norteado por autores como, Libâneo (1991); Pimenta e Lima (2004), Pimenta (1997), Schön (1997), os quais discutem sobre a prática de ensino seguida de críticas relacionadas à formação inicial e continuada, complementadas por estudos reflexivos sobre o Estágio Supervisionado.

Neste sentido, o presente trabalho visa proporcionar uma reflexão sobre a prática de ensino ao socializar as experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado de alunas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu (FECLI), integrante da Universidade



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Estadual do Ceará (UECE) a respeito da disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental, uma disciplina oferecida no VI semestre do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

A experiência foi pautada no princípio da ação-reflexão-ação, permeando o andamento do estágio e conduzindo reflexões realizadas após as atividades, sobretudo em relação às dificuldades enfrentadas pelos estagiários, sobre o aprendizado advindo da prática docente. Segundo Shön (1997), esse movimento constitui-se em analisar a ação, e refletir sobre o momento da reflexão na ação, ou seja, o que aconteceu, o que se observou, qual o significado atribuído e que outros significados podemos atribuir ao que aconteceu.

É relevante tal estudo, pois os alunos estagiários ocupam, simultaneamente, o papel de professores em formação e alunos de Licenciatura. Tal condição possibilita a dialogicidade entre as diversas percepções sobre as metodologias didáticas e os conhecimentos teórico-práticos adquiridos ao longo do curso, na perspectiva de uma prática docente mais comprometida com as necessidades do processo ensino-aprendizagem. Além disso, esse relato de experiência proporcionou uma reflexão sobre a prática docente, focalizando na preparação e na realização de atividades realizadas ao longo do Estágio, trazendo as experiências vivenciadas e as metodologias utilizadas no Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental na disciplina de Ciências.

O relato deste artigo é resultante das ações elaboradas, desenvolvidas e analisadas ao longo da disciplina Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental. A disciplina curricular conta com uma carga horária de 68 horas, sendo algumas horas cumpridas no campo do estágio, escola, e as outras horas destinadas a encontros presenciais na Universidade, com o professor orientador da disciplina.

Sobre as atividades integrantes do estágio, estas incluíram a elaboração de um guia de caracterização da escola, o perfil socioeconômico da mesma, planejamento das regências e a realização de um projeto de culminância do estágio. A partir destas atividades foi possível um contato mais aproximado sobre o cotidiano da escola e de seus integrantes.

Gisi *et al.* (2009) afirmam que o estágio é um meio de inserir-se na realidade, uma oportunidade de trocas de conhecimentos entre o meio acadêmico e o âmbito escolar, possibilitando se relacionar com outros educadores, contribuindo para a sua formação. Contudo, para que isso fosse possível, no caso deste relato, o primeiro passo foi identificar a forma de funcionamento da escola para que as ações pudessem estar em harmonia com o propósito da escola e do Estágio Supervisionado.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

As atividades referentes à disciplina do Estágio Supervisionado foram desenvolvidas em uma escola pública no município de Jucás. O município em questão possui uma população de 23.807 habitantes, está localizada à 407 km da capital, situada na região Centro-sul do estado do Ceará (IBGE, 2016). Vale ressaltar que o nome da escola foi mantido em anonimato, respeitando princípios éticos da pesquisa.

O Estágio foi realizado em turmas de 8º ano B e C, turno manhã, na disciplina de Ciências, com início em 05 de agosto e conclusão em 23 de setembro de 2015. Este período foi dividido entre observações e regências. Sobre a escola, é importante destacar que é de pequeno porte, exclusivamente de Ensino Fundamental, funcionando nos turnos da manhã e tarde, com 06 salas de aula, um pátio coberto, uma cantina, dois banheiros, uma biblioteca. A escola contém alguns computadores, TV, impressora, caixas de som, microfones, data show, notebook, entre outros equipamentos. Tais informações sobre a escola permitem dimensioná-la e certamente compreender as potencialidades e limitações para o desenvolvimento da prática de ensino.

Os momentos do Estágio Supervisionado

As experiências da prática de ensino vivenciadas pelas alunas do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu ao longo da disciplina de Estágio Supervisionado serão relatadas a seguir, de forma crítica e reflexiva, com o intuito de desenvolver a tríade ação-reflexão-ação e contribuir diretamente com a formação de professores comprometidos com o processo de ensino-aprendizagem.

Conhecendo a Escola: Momento de preparação e observação das aulas

A disciplina de Estágio Supervisionado teve início com a revisão bibliográfica, juntamente com a professora orientadora, responsável pela disciplina em questão. Nesta etapa refletimos sobre as possíveis metodologias pedagógicas que iríamos utilizar para facilitar o processo de ensino/aprendizagem dos alunos, bem como sobre a necessidade de comprometimento com a formação de cidadãos, críticos e atuantes, e sobre os desafios rotineiros dos profissionais da educação.

Como futuros educadores, devemos refletir sobre as ações que serão desenvolvidas durante as práticas de ensino, regência, questionando-as, nos colocando como aprendizes, reconhecendo o processo educacional como troca de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

experiências. No entendimento de Pimenta e Lima (2004), o licenciando, futuro professor, apresenta concepções do Estágio como pesquisa, sendo nítida a defesa de sua prática docente pautada no princípio da ação - reflexão - ação. Contudo, esperamos que esse princípio não se limite somente à formação inicial dos educadores, e sim, que seja uma prática contínua.

Nesta primeira etapa do Estágio Supervisionado, relatamos nossas experiências enquanto alunas, apresentando pontos positivos e negativos que proporcionaram momentos de discussão sobre a docência. Após este diálogo sobre as nossas percepções em relação ao papel do educador, em articulação com as leituras realizadas previamente durante a disciplina, foi possível reconhecer os desafios e obstáculos desta profissão, bem como sinalizar caminhos para superar as barreiras encontradas ao longo do processo, aprimorando nessa etapa a nossa formação profissional.

O segundo momento do Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental foi desenvolvido na escola, sendo realizado no turno da manhã, nas séries do 8º ano B, e 8º ano C, na disciplina de Ciências.

Primeiramente, nessa etapa houve a caracterização da escola, quanto à estrutura física e aos recursos humanos e didáticos para o desenvolvimento das aulas de Ciências, aulas em que iríamos estagiar. Em seguida, iniciamos as observações em sala de aula, por meio do contato direto com o ambiente escolar, conhecendo a organização e as dificuldades que a escola enfrenta, além do conteúdo e das metodologias utilizadas pelos docentes, o planejamento, a relação professor-aluno, as dificuldades de aprendizagem e o relacionamento dos alunos. A fase de observação propicia aos estagiários um olhar mais minucioso, é o primeiro contato do mesmo com o âmbito escolar, na condição de futuro docente. Possibilita-lhes analisar a metodologia empregada pelo professor e vai procurar agregar os conteúdos adquiridos na Universidade à prática pedagógica. Nesse sentido Lima (2012) afirma que o estágio de observação proporciona uma compreensão da realidade escolar, mas é necessário ter um olhar diferente e curioso para que gere novas formas de compreensão no campo educacional.

A observação realizada nas aulas de Ciências nos permitiu perceber que a participação dos alunos é tímida, pouco expressaram seus conhecimentos ou opiniões, talvez pela fragilidade dos métodos adotados pelos professores, desenvolvendo aulas pouco contextualizadas ao cotidiano dos estudantes, não permitindo que se tornassem mais interessante e descontraídas.

Vale destacar que após as observações e as regências, tivemos o ponto culminante do estágio: a execução de um projeto. Este, anteriormente,



planejado e discutido no universo acadêmico. Este projeto exigia uma relação direta com os anseios dos alunos e da escola, além da adequada abordagem do conteúdo científico com o nível escolar dos discentes.

Prática de Ensino Supervisionada: Construção orientada pela tríade ação-reflexão-ação

O ato de planejar deve ser uma ação reflexiva, tornando-se indispensável ao exercício da docência, não reduzindo-a ao simples preenchimento de formulários, relatórios ou diários, mas uma atividade consciente e reflexiva sobre as práticas docentes. Libâneo (1991) afirma que o planejamento é um meio de idealizar as práticas docentes, é uma função do professor que compreende tanto o preparo das atividades didáticas quanto adaptação e ajustamento no desdobramento dos métodos de ensino. Diante disso, antes da regência em sala de aula e da elaboração do projeto, houve um planejamento juntamente com o professor supervisor da escola, o professor de Ciências.

O planejamento das regências do estágio ocorreu periodicamente (uma vez por semana) com os professores supervisores de cada turma. De acordo com Ostetto (2000), planejar é idealizar, programar e registrar, a partir do momento que a proposta de trabalho é registrada o planejamento passa a ser um instrumento orientador do trabalho docente. Em cada planejamento, os professores repassaram os conteúdos, e na ocasião discutíamos as metodologias, analisando a melhor forma de trabalhar cada assunto. As aulas aconteceram de forma descontraída e dinâmica, onde buscamos trabalhar, por meio de aulas expositivas e dialogadas, promovendo uma contextualização com o cotidiano do aluno, utilizando slides, exibição de vídeos, paródias e exercícios do livro didático.

Em cada dia de planejamento, usufruíamos de momentos de orientação, trocas de experiências dos trabalhos desenvolvidos nas salas de aula, quais os métodos utilizados. Desta forma, agregando conhecimentos implicados nas partilhas, reflexões, práticas pedagógicas, colaborando com a nossa formação profissional, uma vez que nessa troca de saberes aprendemos por um sistema de cooperação.

Sobre a culminância do Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental, cabia a cada aluno estagiário planejar e elaborar um projeto de ensino juntamente com a professora regente da turma. Nesse caso, escolhemos tratar sobre as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs). O objetivo do projeto foi trabalhar sobre doenças sexualmente transmissíveis e os métodos contraceptivos, utilizando o livro do 8º ano, Corpo Humano, com o tema “DST: conhecer para se proteger”. Buscamos outras formas de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

expor e abordar o assunto de uma forma diversificada, possibilitando aos discentes um conhecimento a partir do que foi trabalhado.

O tema escolhido foi abordado segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que indicam que a abordagem dos conteúdos da orientação sexual na escola devem ser organizados em três blocos: Corpo – matriz e sexualidade; Relações e gênero; Prevenção às doenças sexualmente transmissíveis DST/AIDS (MEC, 1997). A respeito do corpo (matriz e sexualidade), recomenda-se sistematizar noções, imagens, conceitos e valores a respeito do corpo apresentando a sexualidade como algo dependente, saudável, essencial e necessário da vida humana. Sobre as relações de gênero, procura debater as particularidades que existem no comportamento masculino e feminino que se retrata a sexualidade de cada ser. Em relação à prevenção às doenças sexualmente transmissíveis DST/AIDS, os conteúdos devem ser trabalhados por meio de informações/diálogos, comentando sobre a existência dessas doenças, abordadas de maneira geral, esclarecendo sobre fatos e os preconceitos. Diante disso, focamos no primeiro e terceiro bloco, a princípio de forma fragmentada, posteriormente interligada.

Na primeira ocasião foi abordado o conteúdo sobre o sistema reprodutor feminino, o sistema reprodutor masculino e a gravidez indesejada. O assunto foi trabalhado através de uma aula expositiva-dialogada, tirando as dúvidas dos alunos. No segundo momento, a aula foi dividida em duas partes: as Doenças Sexualmente Transmissíveis e os métodos contraceptivos. Iniciamos o conteúdo abordando sobre o que são e quais são as principais DST, suas causas e consequências, os tratamentos adequados e a prevenção. Logo após passamos uma paródia para os discentes, a fim de contribuir com a assimilação do conteúdo de forma dinâmica. Encerramos esse momento, com a demonstração dos métodos contraceptivos de forma detalhada.

Para tal construção, tomamos como base o pensamento de que os docentes devem se empenhar em introduzir temáticas sobre sexualidade, buscando desenvolver atividades que produzam discussões e argumentações por parte dos alunos (SILVA, 2007). Além disso, percebemos a adolescência como uma etapa da vida marcada por inseguranças, um período de incertezas, sendo necessário um cuidado muito maior nessa época. Diante disso, houve um interesse dos alunos em querer participar, questionando, indagando sobre os riscos de adquirir uma DST. Possivelmente, pela falta de tal diálogo em aulas anteriores e de uma abordagem interdisciplinar necessária para este e todos os demais assuntos curriculares e cruciais para a formação cidadã. Nota-se que a ausência de informações dos alunos pode gerar discriminação/preconceito, por isso é essencial que consigamos vencer os tabus referentes ao



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

sexo, orientando os jovens sobre as Doenças Sexualmente Transmissíveis.

(Re)leitura do papel do professor: Percepção das alunas estagiárias

Ao finalizar o estágio devemos refletir sobre as atividades desenvolvidas e repensar sobre a prática do projeto, permitindo rever o método utilizado. Desse modo, tende a aprimorar técnicas e consolidar a própria metodologia de ensino, examinando o processo de ensino/aprendizagem dos alunos, facilitando uma aproximação do futuro professor com a realidade da sala de aula e do ambiente escolar. Nessa perspectiva, Pimenta e Lima (2004) defendem que para ocorrer o desdobramento do estágio é primordial o professor assumir atitudes investigativas, observando, examinando, refletindo e se envolvendo na vida da escola e dos alunos.

Durante as atividades realizadas e o desenvolvimento do projeto no estágio, pudemos vivenciar a construção de nossas competências e habilidades a partir da reflexão sobre a prática docente. Neste âmbito, Mizukami (2002) conceitua reflexão como um guia para o aperfeiçoamento da prática e da formação dos educadores, por ajudar a refazer descobrindo os acertos e erros, e tentando construir novos rumos para a atuação, quando necessário.

Logo, o período de Estágio Supervisionado possibilitou-nos relacionar os conhecimentos adquiridos na graduação, científicos e pedagógicos, com a prática docente, uma vivência essencial para formação dos professores. Pimenta (1997) ressalta que a construção de uma identidade profissional se firma com base na importância da profissão, como também na inovação das práticas pedagógicas. Cada educador constrói sua prática docente de acordo com suas experiências do dia-a-dia, tendo como suporte suas tentativas, seus saberes e suas histórias de vida, apontando, assim, que a reflexão sobre a prática de ensino não se limita somente à fase do estágio curricular, é preciso praticá-la ao longo da formação continuada.

As experiências vivenciadas nas observações, planejamentos, regências e culminância do projeto, evidenciaram que não é suficiente apenas cumprir as exigências burocráticas, pois o principal objetivo do estágio é formar, inicialmente, educadores, tarefa esta bastante complexa. A partir do estágio curricular, o futuro docente passa a olhar a educação de outra forma, buscando compreender a realidade da escola e o comportamento dos alunos, dos professores e dos profissionais que a compõem (JANUARIO, 2008), buscando se inserir neste meio, de forma articulada e dinâmica.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Sobre a inserção do professor em formação no universo escolar, Pimenta (2004) ressalta que um dos objetivos do estágio é proporcionar ao aluno/professor uma aproximação com a profissão que atuará, permitindo relacionar a prática com as teorias e saberes obtidos. Sendo assim, o estágio constitui-se em um valoroso e significativo instrumento de conhecimento de saberes e de inserção do aluno na realidade escolar, no trabalho e na área profissional (BARRETO, 2006).

Por isso, o estágio tem uma enorme importância na formação acadêmica dos licenciandos, é o alicerce para constituir novos professores, através das trocas de experiências, dos obstáculos superados, dos saberes adquiridos que foram construídos ao longo destas etapas. Assim sendo, os estagiários sentem-se mais preparados para atuar, futuramente, na sala de aula.

Conclusões

Conclui-se que para se completar a formação do futuro professor, é necessário articulação entre teoria e prática e, mais ainda, a prática pautada pela ação-reflexão-ação, de forma que o professor busque sempre melhorar a sua prática docente. Logo, faz-se necessário que os cursos de licenciatura reconheçam o estágio como um momento de ensino-aprendizagem do fazer pedagógico, possibilitando que o estagiário desperte o interesse pela investigação, desenvolvendo as habilidades necessárias à docência.

Vale destacar que uma das competências que merece atenção durante o estágio é o ato de refletir, um professor reflexivo é capaz problematizar os desafios inerentes à profissão, tendo como base a prática “ação-reflexão-ação”, uma vez que compreendemos que as transformações na educação serão possíveis se houver possibilidade de uma formação reflexiva dos professores.

Além disso, esta experiência proporcionou adquirir conhecimentos necessários para lidar com a realidade escolar, utilizando na sala de aula os materiais didáticos disponíveis na escola, buscando sempre o desenvolvimento e o aprendizado dos alunos. De acordo com as necessidades de cada aluno, o professor precisa desenvolver uma prática docente diferenciada, se necessário modificando a prática, proporcionando aos educandos desenvolver suas competências e habilidades, a fim de cooperar na construção dos diversos saberes necessários ao exercício da docência.

Sendo assim, a prática do estágio foi enriquecedora em evidenciar o quanto a educação pode ser transformadora, oportunizando crescimento



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

profissional e pessoal, os quais auxiliam na qualificação dos educadores, viabilizando uma visão ampla, bem como despertando o interesse pelo comprometimento com as melhorias no processo de ensino/aprendizagem que se deseja alcançar.

Referências Bibliográficas

BARREIRO, I. M. de F. e GEBRAN, R. A. Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor. IN: BARREIRO, I. M. de F. e GEBRAN, R. A. **Práticas de ensino de estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

Disponível

em:<https://eventos.fe.ufg.br/up/248/o/Regisnei_Aparecido_de_Oliveira_Silva_Elci_Ferreira_Mendes_Piochon_e_Susigreicy_Pires_de_Morais.pdf> Acesso em: 01 jun. 2016

BARRETO, C. S. **Relatório do Estágio Supervisionado I**. Relatório de Estágio apresentado ao Curso de Licenciatura em Matemática como parte da exigência da disciplina Estágio Supervisionado I. Vitória da Conquista – BA, 2006. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/277361166_A_IMPORTANCIA_DA_ESCOLA_ALUNO_ESTAGIO_SUPERVISIONADO_E_TODO_O_PROCESSO_EDUCACIONAL_NA_FORMACAO_INICIAL_DO_PROFESSOR> Acesso em: 08 jul. 2016

GHEDIN, E. Estágio, pesquisa e a produção do conhecimento na formação de professores (as). In: **II Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino**, 2007. A didática e os diferentes espaços, tempos e modos de aprender e ensinar. Anápolis:

UEG/UniEvangélica/UFG/UCG, 2007, v. 1, p. 43-68. Disponível em: <

www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012 > Acesso em: 03 jun. 2016.

GISI, M. L.; MARTINS, P. L. O.; ROMANOWSKI, J. P. O estágio nos cursos de licenciatura. In E.N.S, Romilda Teodora (org.). **Trabalho do professor e saberes docentes**. Curitiba: Champagnat, 2009. Disponível

em:<www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012 > Acesso em: 03 jun. 2016

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Disponível em:

<<http://ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?lang=&codmun=230740&search=ceara|jucas|infograficos:-dados-gerais-do-municipio>> Acesso em: 27 jul. 2016.

JANUÁRIO, G. **O Estágio supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor**. In: SEMINÁRIO DE HISTORIA E INUESTIGAÇÕES DE/EM AULAS DE MATEMATICA, 2, 2008, Campinas. **Anais: II SHIAM**. Campinas: GPS/FE - Unicamp; 2008. V. Único. P.1-8. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/277361166_A_IMPORTANCIA_DA_ESCOLA_ALUNO_ESTAGIO_SUPERVISIONADO_E_TODO_O_PROCESSO_EDUCACIONAL_NA_FORMACAO_INICIAL_DO_PROFESSOR> Acesso em: 27 jul. 2016.

LIBÂNEO, J. C. O planejamento escolar. In: LIBÂNEO, J. C. **Didática**. (Coleção Magistério 2º Grau Série Formação do Professor). São Paulo: Cortez, p. 221-247, 1991. Disponível em:

<midia.unit.br/enfope/2013/GT8/A_IMPORTANCIA_PLANEJAMENTO_PROCESSO_EN



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

SINO_CIENCIAS_NATURAIS.pdf> Acesso em: 08 ago. 2016

LIMA, M. S. L. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: LiberLivro, 2012. Disponível em: <enalic2014.com.br/anais/anexos/1336.pdf> Acesso em: 09 jul. 2016

MEC, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. PCN – **Parâmetros Curriculares Nacionais: Orientação Sexual**. MEC, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

Disponível em:

<www.faceq.edu.br/regs/downloads/numero12/Aorientacaosexualnascolas.pdf> Acesso em: 08 ago. 2016.

MIZUKAMI, M. da G. N. et al. **Escola e Aprendizagem da Docência: processos da Investigação e Formação**. São Carlos: EdUFSCar, 2002, 203 p.

Disponível em: <posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/viienepec/pdfs/948.pdf> Acesso em: 03 jun. 2016.

OSTETTO, L. E. Planejamento na Educação Infantil: mais que a atividade, a criança em foco. In: *Encontros e Encantamentos na Educação Infantil*. Campinas: Papirua, 2000. Disponível em: <www.anais.ueg.br/index.php/enfople/article/view/5382> Acesso em: 10 jul. 2016

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004. Disponível

em:<www.editorarealize.com.br/revistas/eniduepb/trabalhos/Modalidade_6datahora_25_09_2013_11_47_33_idinscrito_370_99fbe8a48162a901cc8411ac7829607a.pdf> Acesso em: 01 jun. 2016

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L.. **Estágio e Docência**. São Paulo: Editora Cortez, 2004.

Disponível em: <www.uesb.br/eventos/semanapedagogia/anais/55CO.pdf> Acesso em: 08 jul.2016

PIMENTA, S. G. **Didática como mediação na construção da identidade do professor: uma experiência de ensino e pesquisa na licenciatura**. In: ANDRÉ, M. E. D. A.;

OLIVEIRA, M. R. S. (Org). *Alternativas do ensino de Didática*. Campinas: Papirus, 1997, p. 37-70. Disponível em:

<www.uel.br/revistas/prodocenciafope/pages/arquivos/Volume4/TEXTO%2008%20-%20p.%2079%20a%2087.pdf> Acesso em: 26 julh. 2016

SCHÖN, D. **Educando o Profissional Reflexivo**: um novo design para o ensino e aprendizagem. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

Disponível em: <

<http://www.grupouninter.com.br/intersaberes/index.php/revista/article/view/123>> Acesso em: 08 jul. 2016.

SILVA, R. D.. **Se você não fala, eu falo!**: sexualidade em artigos. Maringá: Massoni, 2007.

Disponível em: <www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1940-8.pdf> Acesso em: 08 jul. 2016.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br